**SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3**

**CONHECER PARA TRANSFORMAR UMA CIDADE**

Objetivos de aprendizagem

* Investigar a cidade como objeto de estudo para uma produção coletiva.
* Desenvolver uma cartografia coletiva da região da escola.
* Realizar um projeto de intervenção urbana fazendo uso de colagem.
* Realizar uma intervenção na escola a partir da *Land Art.*

Número de aulas: 3

Objetos de conhecimento/Habilidades

Esta sequência didática propõe um olhar para a cidade onde vivemos e as possibilidades de atuarmos sobre ela por meio da arte. Ao criar uma cartografia afetiva e coletiva sobre a região em que está situada a escola, construímos com os alunos a percepção e o resgate das suas noções geográficas e de suas memórias afetivas, adicionando camadas que revelam a complexidade de elementos que configuram uma região habitada por diversas pessoas. Como parte dessa investigação, os alunos serão levados a refletir sobre qual questão da atualidade consideram relevante para ser trazida a público por meio de um projeto de intervenção urbana. A experiência de intervir em uma paisagem se concretiza pelo contato com a *Land Art* em uma construção temporária na escola.

Arte

Unidade temática: Artes visuais

Objeto de conhecimento: Processos de criação

Habilidade (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Geografia

Unidade temática: Conexões e escalas

Objeto de conhecimento: Mudanças e permanências

Habilidade (EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.

Arte

Unidade temática: Artes visuais

Objeto de conhecimento: Materialidades

Habilidade (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

AULA 1

Objetivos específicos de aprendizagem

* Criar imagens com base nas relações afetiva e funcional com o bairro da escola.
* Refletir sobre possibilidades de transformação no entorno da escola.
* Pesquisar, analisar e comparar imagens de um mesmo lugar em diferentes períodos, refletindo sobre os impactos das transformações.
* Realizar uma cartografia afetiva coletiva do entorno da escola.
* Desenvolver por meio da arte um olhar crítico e sensível para a cidade em que os alunos vivem.

Recursos didáticos

* *Post-its* ou pequenos recortes de papel sulfite de 8 × 8 cm
* Canetinhas hidrocor
* Lápis de cor
* Giz de cera
* Papel *kraft* 90 × 150 cm (se for necessário, faça emendas para obter um papel em formato grande)
* Papel canson tamanho A4
* Imagens impressas em tamanho A3 ou projetadas que apresentem um mesmo lugar em dois momentos históricos: um no passado e outro no presente. Você poderá utilizar as imagens do Livro do Estudante como referência para o exercício apresentando, por exemplo, a pintura de Alfred Martinet, feita em 1849, *Rio de Janeiro e seus arredores* (do Corcovado) em contraponto à fotografia de Amir Reis, tirada em 2011, intitulada *Pão de Açúcar visto do Corcovado*.

Encaminhamento

**Momento 1 –** Procure iniciar a aula propondo uma dinâmica com base nesta pergunta aos alunos: “Como é o bairro em que está localizada nossa escola?”.

Distribua os *post-its* ou os recortes de papel sulfite e canetinhas hidrocor para que possam escrever frases ou palavras com adjetivos positivos ou negativos sobre o bairro. Circule nas mesas auxiliando os alunos na escrita das palavras; caso eles tenham dificuldade, podem trabalhar em duplas para facilitar essa escrita. Então organize os *post-its* ou os papeletes com rolinho de fita adesiva no verso e cole na lousa distribuindo em duas colunas: uma com as características positivas do bairro, e a outra com as negativas.

**Momento 2 –** Leia em voz alta cada *post-it* à medida que os vai colando na lousa para que todos tomem ciência do levantamento que está sendo feito. Então, faça uma nova pergunta: “Quais características do bairro gostaríamos de manter e quais gostaríamos de mudar?”.

Com base na resposta dos alunos, dialoguem sobre o bairro da escola avaliando seus pontos positivos e negativos.

**Momento 3 –** Procure afastar as carteiras abrindo espaço no centro da sala e colocando o papel *kraft* no chão. Peça aos alunos que se sentem em volta do papel. Deixe alguns materiais à mão dos alunos, como giz de cera e canetinhas hidrocor.

**Momento 4 –** Explique aos alunos que o papel *kraft* será o suporte para a confecção coletiva de uma cartografia do bairro. Não deixe de explicar que a cartografia é a arte de traçar mapas. Conte que esse mapa não precisa estar desenhado com as escalas e as proporções corretas, tal como faz um cartógrafo profissional. O desafio é mapear as memórias do grupo de alunos em relação ao entorno da escola. Estimule os alunos a trabalhar de forma cooperativa, comunicando a importância da contribuição do trabalho de todos para que, ao final da aula, tenham um mapa bem completo.

**Momento 5 –** Peça aos alunos que imaginem como o bairro da escola pode caber no espaço desse papel. Então solicite que algum voluntário marque um ponto para localizar a escola e faça um desenho para representá-la. Com base no desenho da escola, faça algumas perguntas para que os alunos comecem a se localizar e realizem outros desenhos com suas referências da região, por exemplo: “O que mais tem na rua da escola?”, “E na rua de baixo?”, “Quem sabe onde fica a padaria ou o parque mais próximo?”.

Conforme os alunos forem respondendo, oriente-os a complementar o mapa com seus desenhos. Caso algum aluno cite dois ou mais lugares diferentes, sugira que outros colegas ajudem a fazer os desenhos para que todos possam desenhar, favorecendo a distribuição de tarefas e o trabalho coletivo. É muito importante que todos participem do desenho, por isso suas orientações são fundamentais nessa organização.

Sugira aos alunos que citem as distâncias de memória e estimule-os a registrar isso no desenho, perguntando se a praça é mais perto do que a padaria, e como mostrar que um é mais perto, e o outro, mais longe. Oriente-os a se lembrar de pontos marcantes da região, da casa das pessoas, do comércio, das árvores e também de pessoas que possam ser lembradas no mapa. Solicite aos alunos que representem as ruas e as calçadas. Insira algumas características referentes a determinadas áreas representadas, perguntando se lá é calmo, se há muito trânsito etc., e como será possível registrar em desenho essas percepções. Pouco a pouco o mapa vai ganhando forma coletivamente, com diversas camadas da vida na região da escola.

Encerre esta etapa do trabalho, com uma conversa, perguntando sobre esta experiência, sobre como observamos as características do nosso entorno, se eles se surpreenderam por lembrarem de detalhes ou por não conseguirem se lembrar.

**Momento 6 –** Ao final do desenho coletivo, ofereça um tempo de observação do mapa. Então peça aos alunos que retomem os *post-its* colados na lousa e verifiquem se alguns deles podem estar relacionados com esse desenho, já que ambos se referem ao entorno da escola. Para iniciar esta segunda etapa, selecione um *post-it* com a escrita dos alunos e cole sobre alguma região da cartografia tornando visível a sua associação, dizendo, por exemplo: “Vou escolher este *post-it* escrito ‘muito tranquilo´ e vou colar na área do parque, pois lá geralmente é mesmo muito tranquilo”. Instigue os alunos a fazer associações, perguntando: “Qual outra palavra podemos posicionar no nosso mapa?”.

Organize uma sequência para evitar que todos se levantem ao mesmo tempo para ir até a lousa e colem sem que os colegas acompanhem as decisões. Sugira uma dinâmica pedindo aos alunos que se levantem de três em três, por exemplo, e falem em voz alta para a sala qual *post-it* escolheram e onde pretendem colar. Pode acontecer de alguém discordar dessas escolhas; então, caberá a você mediar e encontrar um caminho que acolha as diferentes visões dos alunos sobre determinada região. Essas diferenças de olhares são muito importantes para a aprendizagem dos alunos, inclusive para que percebam que nem todos possuem as mesmas experiências na cidade, e que um mesmo lugar pode ser “tranquilo” para um e “barulhento” para outro.

**Momento 7 –** Encontre uma parede na escola para pendurar a cartografia e fixe-a com a ajuda dos alunos. Ofereça um tempo para que observem como ficou essa composição coletiva. Durante a observação, faça uma pergunta e comunique para que respondam apenas em pensamento, sem verbalizar em voz alta: “Será que entre esses lugares que desenhamos, existe algum cantinho especial para vocês?”.

Convide os alunos a acrescentar uma nova camada a esse mapa: um desenho destacando um lugar que consideram significativo da região.

**Momento 8 –** Retorne para a sala de aula, distribua a folha de canson A4 e oriente os alunos a realizar o desenho. A escolha pode se dar pela memória afetiva, ou seja, um local do qual possuem uma boa lembrança, ou porque frequentam muito, ou porque consideram agravável, bonito ou mesmo divertido.

Eles poderão utilizar lápis de cor, canetinhas hidrocor e giz de cera em suas composições.

Ao terminarem o desenho, distribua outro *post-it* para cada aluno e solicite que elaborem uma frase sobre o local que escolheram desenhar. Eles poderão escrever uma frase que conte que local é esse ou que explique o porquê da escolha desse local. Guarde esses desenhos e as legendas para a aula seguinte.

**Momento 9 –** Como referência para a lição de casa, projete imagens que indiquem um mesmo lugar em dois momentos históricos: um no passado e outro no presente. Caso as imagens estejam impressas, permita aos alunos que as circulem de mão em mão garantindo melhor observação. Você poderá utilizar imagens presentes no Livro do Estudante, como a pintura de Alfred Martinet, feita em 1849, “Rio de Janeiro e seus arredores*”* (do Corcovado) em contraponto à fotografia de Amir Reis tirada em 2011 intitulada “Pão de Açúcar visto do Corcovado“.

Oriente a observação das imagens pedindo aos alunos que indiquem as mudanças na paisagem nesses dois momentos e reflitam sobre os possíveis impactos na natureza e no modo de vida de seus habitantes. Então faça algumas perguntas para que associem com a região em que vivem e estudam: “Será que nosso bairro sempre foi desse jeito?”, “Já ouviram falar em como era antigamente alguma região?”. Procure valorizar os conhecimentos prévios dos alunos escutando suas respostas.

**Momento 10 –** Como lição de casa, solicite que realizem uma pesquisa sobre como era a região em que moram ou estudam duas ou três décadas atrás. O principal objetivo desta lição é localizar mudanças que ocorreram na região. Explique que a mudança pode ser de um ponto específico (uma praça, um casarão, uma rua) ou de uma região mais ampla. Eles deverão solicitar ajuda dos pais, realizar uma pesquisa na internet, selecionando fotografias de família, ou mesmo realizar uma entrevista ou coleta de registros da família. Para garantir melhor qualidade na pesquisa dos alunos, você poderá disponibilizar um roteiro para a entrevista e também *sites* para pesquisa na internet.

AULA 2

Objetivos específicos de aprendizagem

* Reconhecer e valorizar suas experiências na cidade.
* Realizar uma composição com colagem.
* Conhecer o conceito de intervenção urbana.
* Criar uma composição baseado em uma causa da contemporaneidade.
* Dialogar com seus colegas sobre suas produções atingindo sentidos plurais.

Recursos didáticos

* Pesquisas feitas como lição de casa
* Desenhos realizados na aula anterior legendados com *post-it*
* Imagens impressas em tamanho A3 ou projetadas da obra *Estão vendendo nosso espaço aéreo*, do grupo Bijari, feito no Largo da Batata em 2004, em São Paulo. Essas imagens podem ser acessadas no Livro do Estudante
* Duas cores de lã
* Cartolina branca
* Revistas para recorte e colagem
* Cola
* Tesoura com pontas arredondadas
* Canetinhas hidrocor
* Giz de cera
* Cópia em preto e branco de fotografia tamanho A3 de paisagens urbanas (1 por dupla de alunos)
* Fitas adesivas coloridas
* Retalhos de tecido de diferentes tamanhos e estampas

Encaminhamento

**Momento 1** **–** Permita aos alunos que desejarem que apresentem por meio de um breve relato as pesquisas realizadas em casa. Pergunte sobre as descobertas ou confirmações a respeito das transformações da região e solicite que compartilhem o método de pesquisa que escolheram (entrevista, pesquisa de imagens na internet ou arquivos da família). Peça que opinem sobre o impacto dessas transformações e quais lhes parecem positivas ou negativas.

**Momento 2 –** Entregue aos alunos os desenhos e as legendas feitos na aula anterior; peça a eles que levem com eles as pesquisas feitas como lição de casa e encaminhe-os à parede onde está exposta a cartografia feita pela turma. Todos poderão adicionar mais estas duas camadas à cartografia: distribua uma cor de lã para os desenhos de espaços significativos com suas legendas. Corte a lã em pedaços de tamanhos diferentes, variando de 50 cm até 1 m. Peça aos alunos que encontrem no mapa o local aproximado ao que corresponde ao seu desenho. Então, oriente-os a colarem uma ponta da lã com fita adesiva no local escolhido do mapa e puxarem a outra ponta da lã para fora do mapa (na parede) onde vão colar com fita adesiva o desenho feito. A lã, nesse caso, fará o papel de uma seta de indicação e trará mais dinamismo para a cartografia.

Repita esse procedimento com outra cor de lã, inserindo as pesquisas feitas como lição de casa e traçando uma ligação entre um ponto do mapa com uma entrevista ou imagem sobre como aquele local era antigamente.

**Momento 3 –** Quando a cartografia estiver pronta, permita a todos que a observem, prestigiando cada detalhe. Retorne para a sala e converse com os alunos sobre essa experiência, perguntando o que puderam descobrir sobre a região, sobre o passado e o presente dela e sobre os laços afetivos que foram marcando a cidade, para além de sua arquitetura e funcionalidade. Destaque para os alunos como as cidades possuem significados diferentes para cada pessoa e como sempre há algo novo que podemos descobrir sobre ela.

**Momento 4 –** Projete as imagens da obra *Estão vendendo nosso espaço aéreo*, do grupo Bijari, feito no Largo da Batata em 2004, em São Paulo. Caso as imagens estejam impressas, circule-as de mão em mão garantindo melhor observação (essas imagens podem ser vistas no Livro do Estudante).

Pergunte sobre as imagens: “O que vocês conseguem perceber que está acontecendo nesse contexto?”, “O que será que os artistas pretendiam com essa ação?”.

Converse com os alunos sobre esse trabalho, contando que o grupo Bijari possui outros trabalhos que denunciam ou questionam problemas da cidade de São Paulo e que, para isso, eles também lançam mão de estratégias de pesquisa e cartografias. Tire as dúvidas dos alunos sobre a palavra “denúncia”. Explique que a região em que os artistas soltaram os balões estava sofrendo uma grande transformação, que geraria problemas para os trabalhadores e moradores daquela área, e que esse trabalho foi uma forma de chamarem a atenção para o problema que a população enfrentaria com as mudanças. Para encontrar mais imagens sobre essa obra acesse o *site* do coletivo Bijari.

**Momento 5 –** Introduza aos alunos o conceito de “intervenção urbana”. Explique o sentido da palavra usando o trabalho do Bijari como exemplo. Você poderá acrescentar outras referências de trabalhos do coletivo encontradas no *site* já citado. Conte aos alunos que há algum tempo os artistas podem escolher materiais diversos para realizar seus trabalhos, e não somente aqueles que estamos habituados a ver, como pinturas e esculturas, e que, portanto, todo material pode ser utilizado para a confecção de uma obra de arte. Cite alguns exemplos de trabalhos de intervenção urbana em que foram usados materiais diversos, para auxiliar na ampliação do repertório dos alunos sobre esse assunto.

**Momento 6 –** Explique aos alunos que, assim como o coletivo Bijari, eles vão planejar uma intervenção urbana. Eles poderão se orientar pela cartografia feita de sua região, ou pensar em questões mais amplas, como sustentabilidade, água, poluição, preservação da natureza, preconceito etc. Forme duplas e oriente-as a discutir e selecionar um tema que aponte um ponto positivo para a dupla que quiser defender algo ou um ponto negativo para a dupla que quiser fazer uma denúncia em suas criações.

**Momento 7 –** Disponibilize os materiais de desenho e colagem sobre uma mesa (revistas, tesoura, cola, fita adesiva, retalhos de tecido) e entregue uma cartolina e uma cópia de fotografia com paisagem urbana para cada dupla. Oriente o trabalho das duplas a fim de que elaborem uma intervenção urbana utilizando a fotografia que receberam de acordo com o tema escolhido. Apresente os materiais disponíveis para a atividade, deixando evidentes os pontos que devem levar em consideração para suas escolhas: “Em que local desta paisagem faremos nossa intervenção?”, “Qual é a melhor forma de chamar a atenção das pessoas para a questão que queremos levantar?”, “Quais materiais iremos utilizar?”.

**Momento 8 –** A fotografia deverá ser colada na cartolina da maneira que desejarem. Assim, os alunos poderão ampliar a área da cidade completando a paisagem com desenho. Em seguida, poderão escolher e utilizar os materiais disponíveis para intervir sobre essa cidade, denunciando ou incentivando alguma questão sobre ela.

É possível pintar os prédios, elaborar desenhos nos muros ou na rua, representar uma ação com os transeuntes, intervir nas calçadas ou mesmo no céu, ou mesmo se referenciarem no que fez o coletivo Bijari. Circule por entre as duplas auxiliando na tomada de decisões e nas soluções para suas intervenções sobre a fotografia.

**Momento 9 –** Finalize a aula com uma rodada de apresentações sobre as produções de cada dupla e adicione um texto e essas imagens a uma área próxima à cartografia. Escreva um texto contextualizando o percurso dos alunos sobre a região em que vivem e a finalização com um projeto de intervenção que revela a experiência e os anseios do grupo sobre a vida na cidade.

AULA 3

Objetivos específicos de aprendizagem

* Conhecer a *Land Art*.
* Realizar uma intervenção na escola com base nos estudos sobre *Land Art*.
* Identificar a paisagem como matéria-prima para uma obra de arte.
* Criar uma obra de forma coletiva.

Recursos didáticos

* Imagens impressas ou projetadas de quatro obras da *Land Art*, por exemplo:

*Spiral Jett*, 1970, de Robert Smithson; *Valley curtain*, 1972, e *Surrounded islands*, 1983, de Christo e Jeanne-Claude; *Woven silver birch circle, Hampstead Heath*, 1985, de Andy Goldsworthy

* Pedaços de papel amarelo de 2 × 2 cm em quantidade correspondente à metade de alunos na sala
* Pedaços de papel vermelho 2 × 2 cm em quantidade correspondente à metade de alunos na sala
* Saquinho de papel para o sorteio
* Novelo de lã de cores variadas
* Tecidos diversos
* Fita adesiva
* Tesoura com pontas arredondadas
* Câmera fotográfica para o registro

Encaminhamento

**Momento 1 –** Projete imagens de pelo menos três obras de arte da *Land Art,* como as que foram sugeridas no Livro do Estudante*.* Se estiverem impressas, circule-as de mão em mão. Oriente a leitura das imagens chamando a atenção dos alunos para o local em que cada obra foi realizada, o tamanho de cada trabalho e os materiais utilizados. Para introduzir o conceito de *Land Art*, organize algumas perguntas sobre a relação da paisagem com o trabalho, por exemplo: “Será que é possível tirar esse trabalho desse lugar?”, “Ele seria o mesmo se fosse transportado?”, “Essas obras permanecem para sempre nos locais, como em um museu?”.

Após ouvir as respostas dos alunos, apresente informações sobre esse tipo de arte. Conte que a natureza faz parte da arte de muitas formas, mas na *Land Art* ela se torna a matéria-prima, assim como uma tela ou uma tinta em uma pintura. Os artistas partem da paisagem e então elaboram intervenções sobre ela, fazendo uso de materiais naturais ou não. Conte ainda que algumas dessas obras são temporárias em contraponto com outras que são permanentes. Retome com os alunos o que é uma paisagem com base no que eles já conhecem dessa palavra e pergunte quais tipos de paisagem eles conhecem. Explore e amplie também suas noções sobre *temporário* e *permanente*. Para facilitar a compreensão dos alunos, revele a tradução do termo *Land* – terra, *Art* – arte, ou *Arte da terra*.

Finalize a conversa relembrando a intervenção urbana da aula anterior e peça que tentem encontrar aproximações e diferenças entre as duas formas de arte.

**Momento 2 –** Apresente aos alunos a proposta da aula: realizar uma intervenção temporária na escola, inspirada nas obras de *Land Art* observadas. Ressalte que para esse trabalho o objetivo principal é transformar a paisagem da escola inserindo elementos novos ou transformando os que já existem no local por meio de uma reorganização.

**Momento 3 –** Organize uma saída pela escola com a turma para investigarem lugares interessantes para a realização da intervenção. Negocie com a direção da escola previamente os locais que podem ser disponibilizados para essa atividade. Ao longo do caminho, estabeleça alguns pontos de parada para que observem e pensem em possibilidades para os espaços; leve-os a refletir sobre as características de cada lugar: “O que seria possível fazer neste espaço?”, “Tem lugar para pendurar ou apoiar algo?”, “Será que a cor do chão favorece uma intervenção aqui?”, “Existem elementos para serem reorganizados?”, “Será que conseguimos incluir este pedaço de jardim em nosso trabalho?”.

Retorne para a sala com algumas opções.

**Momento 4 –** Faça um levantamento com os alunos dos lugares possíveis e liste na lousa. À medida que escreve os lugares, pergunte sobre as observações feitas durante a saída pela escola: “Este nos pareceu um bom lugar?”, “Quais os pontos positivos?”, “Há pontos negativos?”.

**Momento 5 –** Crie uma dinâmica para dividir a sala em dois grandes grupos, depositando os papéis amarelos e vermelhos recortados em um saquinho de papel e pedindo que cada aluno sorteie o seu. Os alunos serão agrupados conforme as cores que sortearem. Então, sorteie para cada grupo o desafio: 1. intervir inserindo algo na paisagem; ou 2. intervir reorganizando o que já existe no espaço.

**Momento 6 –** Oriente os grupos a se organizarem na sala de aula e a iniciarem o diálogo sobre onde e o que podem fazer em suas intervenções. Trabalhar com grupos grandes exige uma orientação sobre organização dos grupos. Assim, instrua-os a levantar a mão para falarem e para darem voz àqueles que levantaram a mão primeiro. Relembre que é um trabalho coletivo e que todos precisam conseguir falar e ouvir para uma produção cooperativa. Comunique aos alunos o tempo que eles têm para chegarem a uma proposta.

**Momento 7 –** Aqui é bem importante que vocêcircule em um grupo de cada vez, orientando suas escolhas e auxiliando na antecipação de alguns desafios que podem ser encontrados. Para o grupo que sorteou “intervir inserindo algo na paisagem”, explique sobre suas possibilidades; ajude-os na escolha de um espaço e disponibilize os tecidos, a fita adesiva, a tesoura e os novelos de lã. Lembre a eles que podem inserir outros objetos que tiverem ao seu alcance, como algo que esteja em suas mochilas, estojos ou sala de aula, além dos tecidos e dos novelos de lã. Para o grupo que sorteou “intervir reorganizando o que já existe no espaço”, ajude-o a lembrar de espaços da escola que já possuem elementos que possam ser reorganizados, por exemplo, um local com bancos, ou com areia, pedregulhos, terra, cestos de lixo e até mesmo as janelas, que podem ser abertas ou fechadas alterando o desenho. Reforce para esse grupo a importância de levar em conta o fluxo de pessoas no espaço, tendo sempre o cuidado de garantir a segurança de todos; afinal, a paisagem pode ser transformada com interferências grandiosas ou sutis. Enquanto transita entre os dois grupos, é importante ajudá-los na tomada de decisões com perguntas como: “Quem gostou dessa ideia levante a mão”, “Quem gostaria de sugerir outra proposta?”, “Podemos aproveitar algo dessa ideia e juntar à anterior?”.

**Momento 8 –** Organize o encerramento da atividade com a definição das propostas. Solicite aos grupos que expliquem como será a intervenção. Certifique-se de que os dois grupos possuem em mãos os materiais necessários para então poderem retornar a cada local e realizar as intervenções. Garanta um tempo para que os grupos possam visitá-las depois de prontas. Durante essas visitas, registre as intervenções com câmera fotográfica.

**Momento 9 –** Procurefinalizar a aula com uma conversa sobre as intervenções, os desafios e os ganhos de tomar decisões em grupo e a avaliação deles sobre o objetivo de interferir na paisagem da escola. Oriente os alunos na desmontagem dos trabalhos, levando em conta o tempo combinado previamente com a direção da escola. Em um momento posterior, imprima as fotografias e exponha-as ao lado de um texto sobre o processo, para fazer essa intervenção inspirada na *Land Art*.

Acompanhamento das aprendizagens

Para aferir as aprendizagens dos alunos, é importante estar atento a aspectos de relevância nas diferentes etapas do processo.

* Observe os alunos (individual e coletivamente) em cada uma das atividades propostas.
* Faça uma análise do conjunto das produções e dos processos dos alunos.
* Crie uma planilha de acompanhamento individual dos alunos e, a cada encontro, faça uma anotação de seu desenvolvimento no decorrer da atividade.
* Ao realizar as rodas de conversa observe os processos de cada um, verificando se houve apropriação da linguagem oral para fazer comentários sobre as imagens observadas.
* Em suas observações, verifique se:

a) Os alunos estiveram envolvidos em todas as etapas da cartografia.

b) Conseguiram trabalhar de forma cooperativa.

c) Compreenderam a diversidade de olhares e impressões presentes na cartografia.

d) Apropriaram-se dos conceitos e vocabulários em suas produções.

e) Realizaram um projeto de intervenção considerando alguma causa.

f) Utilizaram as consignas pautadas na *Land Art* para realizar as intervenções na escola.

Autoavaliação

Esta modalidade de avaliação é muito oportuna para você observar como os alunos identificam seus processos de aprendizagem e têm consciência deles e é também muito eficiente para você confirmar suas análises avaliativas. Algumas perguntas podem ajudá-lo na orientação deste processo:

* O que você considera que aprendeu no trabalho de cartografia?
* Com qual etapa você se identificou mais? Por quê?
* Como você acha que o público iria reagir se sua intervenção acontecesse em algum espaço da sua cidade?

|  |
| --- |
| **Ampliando conhecimentos**  <<http://www.bijari.com.br/estao-vendendo-nosso-espaco-aereo>>  <<https://www.intervencaourbana.org/>>  <<http://www.itaucultural.org.br/ana-paula-do-val-mapeamentos-culturais-e-cartografias-afetivas>>  <<http://www.hypeness.com.br/2015/04/15-projetos-e-coletivos-inovadores-que-ajudam-a-mudar-a-cara-da-cidade/>>  <<https://www.archdaily.com.br/br/tag/intervencao-urbana>>  <<https://www.ufmg.br/museumuseu/paisana/html/leituras/landart/01txt.htm>>  <<http://visualmelt.com/Andy-Goldsworthy>> (em inglês)  <<http://www.goldsworthy.cc.gla.ac.uk/browse/>> (em inglês)  <<https://www.robertsmithson.com/earthworks/ew.htm>> (em inglês) |